



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XV - III Série N.º 121 Fevereiro 2010

EQUIPA DO C.P.B. FEZ DEZ ANOS



◆ Equipa do C.P.B. faz história dos seus dez anos de existência pág. 3 e 4

◆ Normas Pastorais do Baptismo das Crianças para o Patriarcado de Lisboa pág. 2

◆ Comunidade Paroquial celebra Dia do Doente e do Idoso pág. 8

◆ Ajudar o nosso Centro Social através da declaração anual do IRS pág. 7

◆ Conferência Episcopal Portuguesa institui a “Semana do Consagrado” pág.6

O BAPTISMO DAS CRIANÇAS

Normas Pastorais para o Patriarcado de Lisboa, Maio de dois mil e oito

Seguindo uma antiquíssima tradição, que vem desde os primeiros séculos do cristianismo, a Igreja baptiza as crianças, filhas de pais católicos. Porque o pedido de Baptismo supõe a fé, as crianças, são baptizadas na “fé da Igreja”, concretizada na fé dos pais, dos padrinhos e restantes participantes directos no Baptismo.

Admissão ao Baptismo

São consideradas crianças, aquelas que ainda não atingiram o “uso da razão”. Esta etapa não é facilmente definível e pode variar de criança para criança. Pragmaticamente temos de ter um critério. Assim fazemos coincidir o “uso da razão”, que exigirá o tratamento de “adulto” para a preparação e recepção do Baptismo,

“todos os pais têm o direito de pedir o Baptismo para os seus filhos”

com o início do “ciclo básico” da escolaridade e o completar dos sete anos de idade, como limite para se poder baptizar como criança.

No caso destas crianças no limite da “idade da razão”, garanta-se que lhes é dada a compreensão possível do sacramento que vão receber e sugira-se aos pais, se as circunstâncias o aconselharem, que retardem o Baptismo, proporcionando ao seu filho a preparação catequética prevista para os “adultos”.

Todos os pais têm o direito de pedir o Baptismo para os seus filhos, mesmo que sejam solteiros ou casados civilmente, sem poderem casar canonicamente, porque o Baptismo é um dom para a criança. Nesse caso verifique-se, com particular atenção, se estão garantidas as condições de educação cristã da criança.

Preparação para o Baptismo

As crianças são baptizadas na “fé da Igreja”, testemunhada pelos pais, avós, padrinhos, restante família e amigos. Uma preparação específica, que deve ser doutrinal e espiritual, é necessária. Esta preparação pode ser diferenciada conforme a formação cristã dos intervenientes. Ela é momento importante de evangelização e de aprofundamento da fé. A união a Cristo, o mistério da Igreja em que se entra pelo Baptismo, a novidade e a exigência da vida cristã e a importância da sua dimensão comunitária devem ser objecto dessa formação. A oração em comum pode ser importante para descobrir a dimensão celebrativa e orante da vida cristã.

A comunidade eclesial em que a criança vai entrar, pelo Baptismo, deve empenhar-se nesta preparação, de que o Pároco é o primeiro responsável.

Tenha-se em conta que o papel (ministério e função) dos pais da criança é mais importante que a dos padrinhos. Quando um dos pais não é crente, além da sua participação respeitosa na preparação e na celebração, garanta-se o seu compromisso de permitir e facilitar a educação religiosa da criança.

Os Padrinhos

Os padrinhos são uma expressão da participação e compromisso da comunidade cristã com as crianças que, pelo Baptismo, se tornam membros da Igreja. Eles são membros da comunidade que os pais da criança escolhem para com eles cooperarem no crescimento cristão, em comunidade. Os padrinhos devem dar testemunho de vida cristã, de comunhão com a Igreja na fé, no acolhimento da sua doutrina e na aceitação da moral cristã.

Podem ser padrinhos aqueles que tenham recebido os sacramentos da iniciação cristã (Baptismo, Confirmação e Eucaristia). Se for casado, deve sê-lo pela Igreja.

Devem ter, pelo menos, dezasseis anos de idade. O Pároco ou o ministro do Baptismo poderão, por motivos que considerem razoáveis, aceitar um dos padrinhos com menos de dezasseis anos, desde que tenha completado a iniciação cristã.

Os membros doutras confissões religiosas não poderão ser padrinhos. Poderão ser aceites como testemunhas, desde que haja pelo menos um padrinho católico

“os padrinhos devem dar testemunho de vida cristã, de comunhão com a Igreja”

dentro das condições exigidas.

Se não houver padrinhos, o ministro que administra o Baptismo certifique que, pelo menos uma testemunha possa, em caso de necessidade, certificar o Baptismo.

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O BAPTISMO - (C.P.B.)

Em meados de 1997 o nosso Pároco, Pe. Ricardo convidou a então equipa do KERIGMA, que era formada por quatro casais, sendo ele o seu assistente, para organizar e apresentar as reuniões do CPB na nossa paróquia.

Como a equipa era pequena, sensibilizámos outros

“sentimos que temos tido a preocupação de os acolher bem”

elementos para aumentar o grupo, antes de iniciarmos os trabalhos de preparação.

Durante ano e meio, fizemos auto-formação, baseada nos temas do Primeiro Anúncio, com algumas adaptações, tendo em conta que se trata da preparação para o Baptismo.

Os temas abordam os elementos primários e essenciais da Fé e devem ser apresentados de forma simples, acessível e testemunhal.

Não se trata de uma catequese sistemática é, antes um apelo forte a uma adesão a Cristo e ao Seu Evangelho.

São eles:

- 1 - AMOR DE DEUS;
- 2 - PECADO, CONVERSÃO E SALVAÇÃO;
- 3 - JESUS O SENHOR E A PROMESSA DO ESPIRITO;
- 4 - A COMUNIDADE CRISTÃ;
- 5 - O SACRAMENTO DO BAPTISMO (nas suas duas vertentes - Doutrinal e Celebrativa)

Estamos desde Abril/99 a trabalhar no CPB-Centro

“estamos conscientes que o nosso trabalho consiste em lançar a semente”

de Preparação para o Baptismo, o qual tem como finalidade, ajudar os pais e padrinhos das crianças que vão receber o baptismo, não só a tomar mais consciência da responsabilidade que assumem perante DEUS e a Co-

munidade Cristã, mas também a redescobrir o sentido e a vocação do seu próprio Baptismo.

Estas reuniões do CPB, foram desde o início realizadas em duas sessões mensais, mais propriamente na 2ª e 3ª semana de cada mês. Na primeira sessão desenvolvíamos os três primeiros temas e na segunda sessão o 4º e o 5º.

Neste último ano, atendendo às dificuldades que os pais sentem por não terem a quem deixar os filhos, optámos por realizar uma sessão por mês, num sábado, desde as 15H às 17H30, tendo um pequeno intervalo.

Ao longo destes anos temos feito várias experiências e modalidades de apresentação dos temas no sentido de sensibilizarmos aqueles que vêm participar nestes encontros não deixando de os chamar à atenção pela responsabilidade que assumem.

Sentimos que temos tido a preocupação de os acolher bem a todos, ainda que, por vezes, tenhamos consciência de que os motivos que os levam, a estas reuniões, não são os mais aceitáveis.

Por outro lado estamos conscientes que o nosso trabalho consiste em lançar a semente, na esperança de

“promovemos uma celebração onde se faz a apresentação à Comunidade”

que ela caia em boa terra... confiando acima de tudo na acção do Espírito Santo.

Por motivos diversos, (normalmente alheios à sua vontade) houve vários elementos que deixaram de pertencer à equipa, para os quais fica aqui uma palavra de gratidão e amizade, pela dedicação e empenho com que trabalharam durante o tempo que nela permaneceram.

Várias vezes sentimos necessidade de convidar outros elementos, não só para que haja mais diversidade, mas sobretudo para que a equipa funcione melhor.

Assim convidamos outros elementos, tendo sido bem acolhido por alguns, que conosco integraram este trabalho de preparação para o Baptismo.

Neste momento a equipa é formada por dez elementos. São eles: Fr. Fernando, Mª Lisette e António Nóbrega, Mª Alice e José António, Aida e Carlos Malheiro, M.ª Suzana Costa, Isabel M.ª Ramos, Mª Assunção Braga;

que vão garantindo a continuidade desses trabalhos do CPB.

A par das sessões de preparação do Baptismo a equipa encarregou-se e tem vindo a organizar outros eventos.

Assim desde 2001, no domingo seguinte, ao dia dois de Fevereiro, festa da Apresentação de JESUS no Templo, promovemos uma celebração onde se faz a apresentação à Comunidade, daqueles que foram baptizados no ano anterior. Os pais assim como os padrinhos e familiares, são convidados a estarem presentes, uma hora antes da Celebração da Eucaristia. Nessa altura fazemos uma pequena reunião, onde é apresentado um vídeo alusivo ao Baptismo, e ao mesmo tempo procuramos envolver os presentes na preparação da Eucaristia, convidando alguns a fazer as leituras, o que normalmente é bem aceite.

É importante esta apresentação à comunidade, uma vez que os baptismos na nossa paróquia não se realizam durante a Eucaristia Dominical. Assim é uma oportunidade que a Comunidade tem de conhecer os membros mais novos que dela fazem parte.

Neste ano, por motivos pastorais, celebramos esta festa da apresentação no dia 31 de Janeiro e na missa das 10H15 e a reunião que antecedia a celebração Eucarística efectua-la-emos logo de seguida.

Outra iniciativa foi a convocação de reuniões para os pais dos baptizados afim de se aprofundar algum tema de mais interesse. No entanto a falta de disponibilidade dos que se mostravam interessados, dificultou a sua presença às reuniões que por esse motivo não tiveram continuidade.

A equipa faz, normalmente, no final das sessões uma avaliação no sentido de melhorarmos a apresentação dos temas.

Normalmente todos os anos, tiramos um dia, para fazer uma avaliação do trabalho efectuado, e ao mesmo tempo organizamos a programação e calendarização das sessões para o ano seguinte. Esse dia que é sempre passado fora de S.to António, é também aproveitado para convívio e maior entrosamento entre os diversos elementos da equipa.

Por ocasião do Natal, costumamos reunir-nos em casa de um dos membros da equipa para um jantar convívio, que normalmente é sempre animado e “doce” seguido de uma Celebração da Palavra com reflexão sobre as leituras, o que sem dúvida nos ajuda a viver o nascimento de Cristo dum modo mais autêntico.

Esperamos continuar com alegria e entusiasmo a dar testemunho e a anunciar Jesus Cristo.

Pela equipa de CPB, o casal-Lisette e António Nóbrega

TESTEMUNHO DE UMA MADRINHA

Quando aceitei ser Madrinha do querido José Miguel, fi-lo com a total consciência da grande responsabilidade que me colocavam nas mãos: a de conduzir o pequenino na descoberta da sua Maior e Mais Digna Condição enquanto Ser Humano: a de ser Filho de Deus! E que grande responsabilidade esta!

Fui então desafiada a participar numa sessão de C.P.B. na Paróquia de Santo António dos Cavaleiros, onde resido. Devo dizer que fiquei agradavelmente surpreendida e as minhas expectativas foram largamente superadas!

Os três primeiros temas abordados fizeram-me reviver e actualizar os meus conhecimentos sobre as três pessoas que constituem a Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) e que tão intimamente estão ligadas ao Sacramento do Baptismo.

O quarto tema esclareceu-me sobre a importância de nos envolvermos, de forma activa e participativa, na vida da comunidade cristã.

Por último, foram explicados os conteúdos e simbolismos dos vários passos que constituem a cerimónia litúrgica do Baptismo.

Assim, foi-me concedido viver a cerimónia do Baptismo do José Miguel, no passado dia 6 de Junho de 2009, de uma forma muito mais consciente e enriquecedora.

Parece-me, pois, de realçar a importância da participação nestas sessões. A mim ajudou-me muito a perceber que de facto ser Madrinha ou Padrinho não se trata só de ensinar a rezar o Pai-Nosso e a Avé Maria! Trata-se, sim, de ajudar o nosso Afilhado/a a ir conhecendo e experimentando, ao longo do seu caminho de vida, um Amor de tal forma Incondicional e Libertador que o/a conduzirá ao único propósito de sermos Filhos de Deus: o de sermos FELIZES e fazermos FELIZES os que nos rodeiam! E isto tudo através da única forma comprovada que existe para o fazer: - A AMAR!!

Janeiro 2010, Ana Alice Vasconcelos

**“Devo dizer
que fiquei agrade-
davelmente
surpreendida”**

PARABÉNS À EQUIPA DO C.P.B



Parabéns à equipa do C.P.B.
Pelo seu décimo aniversário
Por tudo aquilo que têm feito
Um serviço de mérito extraordinário

São dez anos de preparação
A muitos pais, muitos padrinhos
Aconselhando-os a caminhar
Sempre por melhores caminhos

Pelo caminho do Evangelho
Com muita dedicação
Com muito entusiasmo
Com muita mais devoção

Entregarem-se à Igreja
Com muito e maior fervor
Para ter oportunidade
De ter acesso ao Senhor

Todos aqueles que pertencem
A esta equipa de bem fazer
“Centro de Preparação para o Baptismo”
Terão sempre algo a dizer.

Mas quantas vezes deixaram
O conforto do seu lar
Para assumir o compromisso
Que um dia quiseram aceitar

Todos eles sabem a importância
Que o Baptismo nos oferece
Uma vida de cristão
Que mais tarde se agradece

Pelo Baptismo nos tornamos cristãos
Fazendo parte da vida do Senhor
Ajudando na sua missão
De dar ao mundo muito amor

Esta equipa com espírito de colaborar
Tenta relembrar à Comunidade com fervor
Que a Igreja que nos acolhe e seus Sacramentos
Nos vai conduzir até junto do SENHOR.

Francisco Lopes

SEMANA DO CONSAGRADO

Por decisão da última Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, vamos celebrar e viver, pela primeira vez, de 31 de Janeiro a 7 de Fevereiro de 2010, a Semana do Consagrado. Uma iniciativa para ser concretizada nas dioceses e paróquias, comunidades cristãs e religiosas, em todos os espaços eclesiais. O tema desta Semana é:

“Vida Consagrada, solidária na esperança.”



Transcrevemos algumas partes da mensagem para esta semana do sr. Bispo de Aveiro, D. António Santos.

“A vida consagrada revela-nos que só uma esperança activa se faz compromisso e vigilância. Sabemos em Quem acreditamos.

A alegria, o encanto, a beleza, a capacidade de entre-

ga, o testemunho de felicidade, a audácia da missão, a valentia da generosidade e a heroicidade de vidas dadas no silêncio da contemplação ou na vanguarda da missão, desenham o rosto da consagração do nosso tempo.

Os consagrados(as) não vivem alheios à realidade nem são insensíveis aos problemas, nem tão pouco se sentem intocáveis diante da fragilidade humana ou imunes perante o pecado. Sabem-se, isso sim, chamados por Cristo e enviados pelo Espírito para a missão. E isso lhes basta. Pedem diariamente a Deus que nada perturbe a limpidez da entrega nem ensombre a alegria da fidelidade e reconhecem que transportam em si um tesouro em vaso frágil.

Na raiz da vida consagrada estão os valores evangélicos da pobreza, da castidade e da obediência onde se funda o sentido do dom e da fidelidade de quem tudo dá porque dá a vida toda e para sempre.

A experiência da oração e a vida comunitária consolidam e fazem crescer estes valores assumidos e testemunhados e vão delineando o rosto de vidas felizes, dadas a Deus para servir os irmãos.

Compreende-se que esteja necessariamente associada a este testemunho de vida a urgência de uma pastoral vocacional dinâmica que faz dos consagrados(as) mediadores de vocação segundo o chamamento de Deus e no horizonte do carisma fundador de cada Instituto Religioso ou Secular.

Este é também um dos muitos frutos esperados da Semana do Consagrado valorizando e promovendo o conhecimento e a abertura das comunidades cristãs a esta dimensão essencial da vida e da missão da Igreja.

Neste Ano Sacerdotal tem primordial sentido voltarmos para a vida e ministério dos sacerdotes, dos presbitérios diocesanos ou dos institutos religiosos, e neles descobriremos o testemunho feliz e belo da fidelidade do padre radicada na fidelidade de Cristo. As comunidades religiosas e o exemplo de vida consagrada são também para os sacerdotes incentivo de fidelidade e certeza de comunhão na oração e na dedicação fraterna.

Que Maria, a Senhora da Apresentação e Estrela da Esperança, nos ilumine e fortaleça para que a vida consagrada seja sempre na Igreja e no mundo mensageira da esperança e da alegria.”

AJUDAR COM O IRS

Todos os contribuintes podem, na sua declaração anual de IRS, fazer um donativo de 0,5% do valor do imposto liquidado.

O contribuinte pode, assim, atribuir o montante referi-



do a Associações, Instituições Particulares de Solidariedade Social IPSS, (Centros Sociais, Centros Paroquiais, Centros Sócio-Culturais, Casas de Saúde, Misericórdias), Fundações e ONG's.

O texto da lei refere que “uma quota equivalente a 0,5 % do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares, liquidado com base nas declarações anuais, pode

ser destinada pelo contribuinte, para fins religiosos ou de beneficência, a uma Igreja ou comunidade religiosa radicada no País, que indicará na declaração de rendimentos, desde que essa igreja ou comunidade religiosa tenha requerido o benefício fiscal”.

Assim o nosso **Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros** fica abrangido por esta Lei nº 91/2009, publicado na I Série do nº 168 do Diário da República.

Deste modo, apelamos à boa vontade de todos aqueles que apresentam a declaração **Modelo 3** do **I.R.S.** para preencherem o **quadro 9** do **anexo H**, colocando **uma cruz** no quadrado à frente onde diz “Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (artº 32, nº 6) e escrevendo o número de contribuinte (NIPC) do nosso Centro Social, ou seja nº **501382399** a fim de que este beneficie de 0,5 % do Imposto pago ao Estado. No meio deste Boletim tendes uma fotocópia do referido Modelo 3 e de como deve ser preenchido.

Não há qualquer penalidade para quem apresenta a declaração assim preenchida, mas apenas a certeza de que aquele cinco por cento do Imposto reverterá em benefício do nosso Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros.

ACÇÃO SOCIAL DA IGREJA TEM QUE ORGANIZAR NOVAS ESTRUTURAS

O Departamento da Pastoral Sócio-Caritativa do Patriarcado de Lisboa realizou no dia 22 de Janeiro um encontro intitulado «**Construir o Bem Comum como Pedagogia Social**».

A iniciativa pretendeu desenvolver o tema da última Semana Social, “porque fazem-se muitas jornadas de reflexão mas não se tiram as consequências práticas das conclusões”, constatou D. Carlos Azevedo, um dos oradores da sessão.

A subsidiariedade deve ser uma das prioridades da Igreja, pelo que as suas estruturas devem ajudar-se mutuamente na resposta às necessidades sociais. “O que a paróquia não for capaz de realizar, faz a unidade pastoral; se esta não tiver capacidade para solucionar os problemas, recorre-se à Vigararia, e desta para a Região Pastoral”, exemplificou D. Carlos Azevedo.

Para D. Tomaz da Silva Nunes, bispo auxiliar de Lisboa e responsável pelo acompanhamento da Pastoral

Sócio-Caritativa da diocese, a construção do Bem Comum deve ser feita sem rupturas. Neste sentido, a concretização reactualizada dos princípios e valores partirá “do que temos e do que somos rumo às coisas novas que queremos construir”.

Os 180 participantes no encontro destacaram a necessidade de revitalizar as estruturas, de modo a criar um movimento de maior dinamização da Pastoral Social ao nível das paróquias e das Vigararias.

A assembleia sublinhou que é necessário intensificar a formação sobre a Doutrina Social da Igreja e introduzir essa dimensão na preparação para os baptismos e matrimónios.

As conclusões dos trabalhos de grupo sugeriram igualmente o envolvimento de pessoas já aposentadas e o investimento na inovação, tendo sempre como referência os critérios evangélicos.

UNÇÃO DOS ENFERMOS

Um compromisso da Comunidade Cristã com os Doentes

Faz parte da comunidade cristã a luta contra a doença e o sofrimento, a prevenção e a promoção da saúde. E deve empenhar-se nessa tarefa partilhando os anseios da sociedade em geral, através da assistência médico-hospitalar, do apoio sócio-caritativo, da promoção de formas de vida saudável, da promoção de uma espiritualidade saudável. Mas é específico da comunidade cristã um acompanhamento humano e fraterno caloroso, a oração pelos doentes e a celebração sacramental da fé, como recomenda S. Tiago.

Não podemos ver a Unção dos Enfermos desenraizada da vida de comunhão com a Igreja. A Unção é expressão de uma fé vivida em comunidade e de uma vida celebrada na Eucaristia. A Unção dos Doentes, para expressar todo o seu significado, deveria ser celebrada na Eucaristia comunitária, se o doente, só ou com ajuda, se puder deslocar à Igreja. Sendo celebrada na casa do doente, a família deve ser envolvida, bem como os visitantes, ministros da comunhão e outros amigos.

A comunidade cristã, ao assistir os doentes, participa da acção terapêutica de Jesus e, à sua seme-

lhança - tendo em conta os respectivos descontos -, desenvolve uma acção libertadora e sanante. A comunidade cristã não pode, portanto, reduzir a sua presença junto dos doentes a um momento ritual rápido, envergonhado e sem densidade humana e espiritual. Quando a solicitude fraterna se realiza de forma organizada e persistente, ao longo do tempo da doença, assistindo às necessidades espirituais dos doentes e das suas famílias, e não ignorando os aspectos humanos, a celebração da Unção apresenta-se como um momento sublime e comunitário de celebração pascal. É um momento em que a celebração da fé torna possível à comunidade reconhecer e acolher o dom de Deus no meio da precariedade e da vulnerabilidade humana, impostas pela doença grave, e de apresentar a Deus o desejo profundo de cura total. Neste sentido, ao celebrar a Unção, o doente já vive de maneira sã e sanante a relação com Deus e cura também as relações com os irmãos, aparecendo esta cura das relações como um efeito promotor de saúde inerente ao sacramento.

Pe. Fernando Sampaio,
in "A cura pela Fé", Ed. Paulinas, pp165 ss

DIA PAROQUIAL DO DOENTE E DO IDOSO - 7 de Fevereiro

A nossa Paróquia vai mais uma vez realizar o Dia Paroquial do Doente e do Idoso. Há já muito tempo que a nossa comunidade dedica de um modo particular um dia a todos aqueles que se encontram doentes ou que já atingiram uma idade avançada, não só aqueles que normalmente participam nas nossas celebrações ou nas diversas actividades ou serviços da nossa paróquia, mas também de todos aqueles que se encontram nas suas casas e que pelas mais diversas razões têm dificuldade em deslocar-se até à Igreja. A comunidade paroquial é composta também por estes e não podemos ficar indi-

guém devem sentir a presença amiga e solidária da Igreja.

Por isso convidamos todos os doentes a estarem presentes nesse dia, mesmo aqueles que não têm transporte, basta dizer-nos pois nós vamos buscá-los. Todos se devem inscrever na secretaria da Igreja, aqueles que não o puderem fazer, transmitam ou peçam a outras pessoas que o façam. Recordamos que na Missa será administrado o Sacramento da Santa Unção, a todos aqueles que o desejarem receber e se encontrem preparados para tal.



ferentes a este grupo de pessoas que mais do que nin-

Programa:

- 11.00h** - Acolhimento
- 11.30h** - Eucaristia e Sacramento da Santa Unção
- 13.00h** - Almoço de Convívio
- 14.30h** - Festa de Convívio
- 17.00h** - Encerramento

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt